

	<b>ESTUDOS AUTONOMOS</b>			
	<b>Disciplina: HISTÓRIA</b>		<b>Educador: Juarez Silveira</b>	
<b>a</b> Etapa  / / 2020	<b>Ano/Série: 3º</b>	<b>Turma:</b>	<b>Valor:</b>	<b>Nota:</b>
	<b>Educando:</b>			

**ATIVIDADE: TEMPO ESTIMADO 1:40 min.**

**TÍTULO: A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO**

**O Texto e as aulas sobre o tema abordarão:**

### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Nesta competência específica, pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa); compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais (modernidade, Ocidente/Oriente, civilização/ barbárie, nomadismo/sedentarismo, tipologias evolutivas, oposições dicotômicas etc.); e operacionalizar conceitos como temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc. e diferentes linguagens e narrativas que expressem conhecimentos, crenças, valores e práticas que permitem acessar informações, resolver problemas e, especialmente, favorecer o protagonismo necessário tanto em nível individual como coletivo.

A avaliação dos processos de longa e curta duração, das razões que justificam diversas formas de rupturas, dos mecanismos de conservação ou transformação e das mudanças de paradigmas, como as decorrentes dos impactos tecnológicos oferecem material e suporte para uma prática reflexiva e ética.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.

## COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos

### PARA CONSULTA SEGUER PÁGINAS DO LIVRO.

#### No livro:

#### 2.7.3 O cristianismo

Foi no contexto da história de Roma, numa de suas províncias, que nasceu, no ano I, Jesus de Nazaré, um homem que marcou para sempre a história do Ocidente. A historiografia reconhece a importância dessa personalidade para a história da humanidade, mas encara sua existência de uma forma diferente daqueles que professam a religião cristã.

A história de Jesus possivelmente seja a mais contada e reproduzida de todos os tempos e você, com certeza, deve conhecê-la. A história é narrada nos textos bíblicos do Evangelho do Novo Testamento. Jesus nasceu em Belém, povoado localizado na província da Palestina, território dominado pelos romanos. A região era administrada pelas elites locais e ali habitavam aramaicos e judeus (hebreus). Por volta dos 30 anos, ele começou a pregar ideias que divergiram do pensamento religioso e político dos judeus de então.

Segundo as profecias judaicas descritas nos textos do Velho Testamento, nasceria, naquela época e naquela região, um Messias, um



#### As migrações germânicas

O enfraquecimento das forças militares nas fronteiras, especialmente na segunda metade do século III, provocou o avanço dos povos germânicos para o interior do império. Porém, é importante ressaltar que a expansão germânica não aconteceu de forma unificada e organizada num mesmo período. Para tentar evitar e conter o avanço dos povos germânicos, o império adotou algumas medidas para sanar a ausência militar:

- ofereceu territórios nas fronteiras para que as tribos germânicas pudessem administrar em nome do poder central, desde que zelassem por sua segurança;
- nas fronteiras em que havia ausência de contingente militar, introduziram-se no exército homens germânicos que já se encontravam em terras romanas e que ainda não tinham conseguido terras para produzir;

foi longo, estendendo-se do século III ao V, quando os hérulos germanos, liderados por Odoacro, depuseram Rômulo Augusto, o último imperador romano, em 476. Esse evento marcou o fim da Idade Antiga.

A expressão "bárbaro" tem um sentido histórico pejorativo. Os romanos chamavam bárbaros aqueles que não falavam latim. Nesse caso, todos os povos não romanos eram bárbaros, ou seja, estrangeiros que não possuíam nem os costumes romanos, nem a cultura. A palavra vem do grego e referia-se ao estrangeiro. No entanto, passou a ter um significado associado quase que exclusivamente à selvageria.



#### 2.7.4 A decadência do Império Romano

No governo do imperador Trajano (96 – 117), o império vivenciou suas últimas grandes conquistas. Ao dominar as regiões da Península Arábica e a Mesopotâmia, os governantes romanos perceberam que não havia mais inimigos a temer. Além disso, a extensão territorial era suficiente para a manutenção de riquezas e necessidades romanas. Isso provocou gradativamente uma redução no número de conquistas e conflitos com os povos das fronteiras, levando Roma a sua derrocada como maior império de sua época.

O fim da dinastia dos Severos em 235 caracterizou uma série de crises políticas e lutas internas pelo poder do império. A partir desse momento, ainda sob o comando do imperador, os poderes locais começaram a ganhar força.

As fronteiras começaram a ficar desprotegidas, pois o poder central do imperador, muitas vezes, deixava de se fazer presente, sem apoio militar, ausência de funcionários e desinteresse. Assim, no século III, não só o poder do imperador havia enfraquecido, mas também a própria unidade do império.

O que o término das expansões teve a ver com a crise de poder político?



#### Pense a respeito

##### Civilização e barbárie

Já no século IV, a relação entre romanos e "bárbaros" deveria ser repensada. Era inegável a presença de uma aristocracia germânica já atuante em algumas esferas da administração de Roma – situação que fica clara quando notamos o discurso propagado pelos círculos pagãos, descontentes com o descaso em relação aos antigos costumes, ao mais maior [costumes ancestrais e legitimadores]. Neste sentido, alguns grupos étnicos, como os visigodos, passam a ter outra definição: passam a ser foederati, ou seja, ligados oficialmente ao império por meio de acordos e diplomacias. Ainda assim, uma série de agrupamentos menores permanecia à margem deste poder imperial, enxergando-o como uma distante aura de "civilidade", enquanto estes próprios continuariam imersos em sua própria "barbárie". A percepção de si próprio [fruto da elite política], aqui, passa a sofrer uma série de mudanças: se, na tradição clássica, a ideia de

(que pode, de alguma forma, estender a universalidade imperial romana para diversas etnias – vai-se, paulatinamente, da "romanidade" para a cristandade), e este elemento contribui, também, para a legitimação política. Dessa forma, o exercício político está ligado à ideia de civilização e barbárie, e suas definições sofrem mudanças na mesma medida em que sofrem estes conceitos. [...]

Ainda no século IV, godos precipitam-se sobre os limites da Moésia, numa movimentação que provavelmente seria, se não motivada, incentivada pelo avanço de um grupo nômade vindo das estepes. Por volta do fim do século IV, este grupo passa para a história sob a designação de hunos:

Porém, a semente e a origem de toda a ruína [...] nós descobrimos ser esta. O povo dos Hunos, mas pouco se sabe dos relatos antigos, vivendo além do mar da Meótica, próximo ao oceano de

## ATIVIDADES

### LINKS PARA VÍDEOS

- A) [https://www.youtube.com/watch?v=J\\_cHcZznb5w](https://www.youtube.com/watch?v=J_cHcZznb5w)
- B) <https://youtu.be/6NPGvceSgpc>

### QUESTÕES DISSERTATIVAS

QUESTÃO 1 – Durante longo período, os bárbaros foram responsabilizados pelo fim do Império Romano do Ocidente, tal como observamos na frase de Piganiol: “O Império Romano não morreu de morte natural, ele foi assassinado”. Todavia, outros estudos tem demonstrado que são múltiplos os fatores que contribuíram para o fim do Império. (PIGANIOL, A. L’Empire Chrétien.Paris: 1972. p. 466)

- I. Relacione o fim das guerras de conquistas à crise econômica vivenciada pelo Império Romano.
- II. Relacione a crise do Império Romano ao aumento de trabalhadores rurais dependentes economicamente

QUESTÃO 2 - A partir do século III o Império Romano começou a dar sinais de crise. Embora fosse poderoso, o Estado não conseguiu manter a unidade política e administrativa do imenso território. Cite e explique as razões da desagregação do Império Romano.

### QUESTÕES OBJETIVAS

**1) (UFTM MG)** Imperador de Roma entre 253 e 260, Valeriano escreveu:

Não consideramos que os coloni [colonos] tenham a liberdade de abandonar a terra à qual estão presos por sua situação e nascimento. Se o fizerem, que sejam trazidos de volta, acorrentados e castigados.

(Apud Gordon V. Childe. O que aconteceu na história, 1973.)

A determinação imperial ocorreu

- A) por ocasião da abolição da escravatura e conseqüente desorganização gerada pela mudança do regime de trabalho.
- B) em um momento de crise do Império, quando a situação de arrendatários e camponeses deteriorou-se.
- C) em função das invasões dos povos que viviam fora do Império, o que propiciou a fuga dos colonos.
- D) em represália às atitudes dos cristãos, que condenavam os trabalhos forçados e promoviam revoltas.
- E) por conta do início da expansão do Império, que exigiu um grande exército e causou o despovoamento dos campos.

**2) (UNESP SP)** A escravatura [na Roma antiga] foi praticada desde os tempos mais remotos dos reis, mas seu desenvolvimento em grande escala foi consequência das guerras de conquista [...].

(Patrick Le Roux. Império Romano, 2010.)

Sobre a escravidão na Roma antiga, é correto afirmar que

- A) assemelhava-se à escravidão ocorrida no Brasil colonial, pois era determinada pela procedência e pela raça.
- B) aumentou significativamente durante a expansão romana pelo Mar Mediterrâneo.
- C) atingiu o auge com a ocupação romana da Germânia e de territórios na Europa Central.

- D) diminuiu bastante após a implantação do Império e foi abolida pelos imperadores cristãos.
- E) diferenciava-se da escravidão ocorrida no Brasil colonial, pois os escravos romanos nunca podiam se tornar livres.

**3) (Unifev SP)** Com o passar dos séculos, desenvolveram-se muitas diferenças entre a Igreja bizantina e a Igreja romana. O papa (bispo de Roma) resistiu às tentativas de domínio do imperador bizantino, e os bizantinos não queriam aceitar o papa como o chefe de todos os cristãos. Discordavam em relação às cerimônias, dias santificados, culto a imagens e direitos do clero. O rompimento final ocorreu em 1054. A Igreja cristã foi dividida em Católica Romana, no Ocidente, e Ortodoxa Oriental (grega), no Oriente, divisão essa que perdura até hoje. Divergências políticas e culturais ampliaram a separação. No Império Bizantino, o grego era a língua da religião e da vida intelectual; na cristandade latina, era o latim.

(Flavio de Campos. *A escrita da história*, 2005.)

O texto afirma que

- A) a separação das duas igrejas não afetou a liderança do papa, que continuou a ser considerado líder supremo de todos os cristãos.
- B) as negociações entre o papado e o Império Bizantino permitiram que, apesar do cisma, os rituais e cultos permanecessem idênticos nas duas Igrejas.
- C) as implicações do cisma ultrapassaram os aspectos religiosos e afetaram a produção cultural e intelectual no Ocidente e no Oriente.
- D) as divergências entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Católica Ortodoxa derivaram da influência helenística sobre o Ocidente europeu.
- E) a divisão da Igreja ocorreu devido à não separação, na Igreja Ortodoxa, entre o poder secular e o poder religioso.

**4) (UEPA)** Além dos fervores e das delícias do calendário religioso, havia outros prazeres que nada tinham de sagrado e só eram encontrados na cidade; faziam parte das vantagens da vida urbana. Tais prazeres consistiam nos banhos públicos e nos espetáculos (teatros, corridas de carros no Circo, lutas de gladiadores ou de caçadores de feras na arena do anfiteatro, ou em terra grega, no teatro) [...] Homens livres, escravos, mulheres, crianças, todo mundo tinha acesso aos espetáculos e aos banhos, inclusive os estrangeiros, vinha gente de longe para ver os gladiadores numa cidade. Por alguns cêntimos, os pobres passavam horas num ambiente luxuoso que constituía uma homenagem das autoridades. Além das complicadas instalações de banhos frios e quentes, os pobres encontravam passeios e campos de esporte. [...] Nessa vida de praia artificial, o maior prazer era de estar na multidão, gritar, encontrar pessoas, escutar as conversas, saber de casos curiosos que seriam objetos de anedota e exibir-se.

(ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. *História da vida privada: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.p.193-194, In BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*.vol.1.São Paulo:Editora Moderna,2010).

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que o Estado romano propiciava:

- A) espaços públicos luxuosos destinados aos banhos frios e quentes, que tinham a finalidade de promover o lazer e estimular a comunicação e socialização entre as diversas camadas sociais de Roma.
- B) locais insalubres para as camadas populares se divertirem, nos quais encontravam os banhos públicos e espetáculos gratuitos como a luta de gladiadores, dentro da política do pão e circo.
- C) espaços privados de lazer para as camadas mais abastadas da sociedade romana, onde eram cultivadas rodas de conversação e espetáculos teatrais.
- D) divertimentos populares a todos os segmentos sociais, os quais eram realizados em espaços públicos e privados, sendo nestes últimos instaladas as famosas termas onde ocorriam os banhos quentes e frios.

- E) oportunidades para os segmentos sociais mais abastados se comunicarem com sujeitos vindos de outros lugares, especialmente da Grécia, objetivando a interação de costumes e valores.

**5) (Unesp 2012)** Cada cultura tem suas virtudes, seus vícios, seus conhecimentos, seus modos de vida, seus erros, suas ilusões. Na nossa atual era planetária, o mais importante é cada nação aspirar a integrar aquilo que as outras têm de melhor, e a buscar a simbiose do melhor de todas as culturas. A França deve ser considerada em sua história não somente segundo os ideais de Liberdade-Igualdade-Fraternidade promulgados por sua Revolução, mas também segundo o comportamento de uma potência que, como seus vizinhos europeus, praticou durante séculos a escravidão em massa, e em sua colonização oprimiu povos e negou suas aspirações à emancipação. Há uma barbárie europeia cuja cultura produziu o colonialismo e os totalitarismos fascistas, nazistas, comunistas. Devemos considerar uma cultura não somente segundo seus nobres ideais, mas também segundo sua maneira de camuflar sua barbárie sob esses ideais.

(Edgard Morin. Le Monde, 08.02.2012. Adaptado.)

- A) reflexões elogiosas acerca das consequências do etnocentrismo ocidental sobre outras culturas.
- B) um ponto de vista idealista sobre a expansão dos ideais da Revolução Francesa na história.
- C) argumentos que defendem o isolamento como forma de proteção dos valores culturais.
- D) uma reflexão crítica acerca do contato entre a cultura ocidental e outras culturas na história.
- E) uma defesa do caráter absoluto dos valores culturais da Revolução Francesa.

**6) (Ueg 2012)** “Não quero que a minha casa seja cercada de muros por todos os lados, nem que minhas janelas sejam tapadas. Quero que as culturas de todas as terras sejam sopradas para dentro de minha casa, o mais livremente possível. Mas recuso-me a ser desapossado da minha por qualquer outra.”

GANDHI, M. Relatório do desenvolvimento humano 2004. In: TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de A. Geografia geral. São Paulo: Moderna, 2005. p.137.

Considerando-se as ideias pressupostas, o texto

- A) afirma que a globalização aumentou, de modo sem precedente, os contatos e a união entre os povos e seus valores, reforçando o respeito às diferenças socioculturais.
- B) critica a intolerância com relação a outras culturas, gerando assim os conflitos comuns neste novo século.
- C) indica o reconhecimento à diversidade cultural, além das necessidades de afirmação e de identidade, seja étnica, seja cultural, seja religiosa.
- D) nega a existência da exclusão cultural e ressalta a homogeneização mundial e a superação/eliminação de fronteiras culturais.

**7) (Ufu 2012)** A estética nas diferentes sociedades vem geralmente acompanhada de marcas corporais que individualizam seus sujeitos e sua coletividade. Discos labiais, piercings, tatuagens, mutilações, pinturas, vestimentas, penteados e cortes de cabelo são algumas marcas reconhecíveis de um inventário possível das técnicas corporais em toda sua riqueza e diversidade. Embora universal, as formas das quais se valem os grupos e indivíduos para se marcarem corporalmente são vistas, às vezes, como estranhas a indivíduos que pertencem a outros grupos.

Essa atitude de estranhamento em relação ao diferente é considerada conceitualmente como

- A) preconceito: reconhece no valor das raças o que é correto ou não na estética corporal.
- B) relativização: o outro é entendido nos seus próprios termos.
- C) etnocentrismo: só reconhece valor nos seus próprios elementos culturais.
- D) etnocídio: afasta o diferente e procura transformá-lo num igual.

## 8) Enem –

Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas “guerras de religião” dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

“(…) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (...) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (...) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades.” (MONTAIGNE, Michel Eyquem de. *Ensaios*. São Paulo: Nova Cultural, 1984.)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

- A) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.
- B) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
- C) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.
- D) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.
- E) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

## 9) (Enem 2013)

O sociólogo espanhol Manuel Castells sustenta que “a comunicação de valores e a mobilização em torno do sentido são fundamentais. Os movimentos culturais (entendidos como movimentos que têm como objetivo defender ou propor modos próprios de vida e sentido) constroem-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente a internet e os meios de comunicação – porque esta é a principal via que esses movimentos encontram para chegar àquelas pessoas que podem eventualmente partilhar os seus valores, e a partir daqui atuar na consciência da sociedade no seu conjunto”. (Disponível em: [www.compolitica.org](http://www.compolitica.org). Acesso em: 2 mar. 2012).

Em 2011, após uma forte mobilização popular via redes sociais, houve a queda do governo de Hosni Mubarak, no Egito. Esse evento ratifica o argumento de que

- A) a internet atribui verdadeiros valores culturais aos seus usuários.
- B) a consciência das sociedades foi estabelecida com o advento da internet.
- C) a revolução tecnológica tem como principal objetivo a deposição de governantes antidemocráticos.

- D) os recursos tecnológicos estão a serviço dos opressores e do fortalecimento de suas práticas políticas.
- E) os sistemas de comunicação são mecanismos importantes de adesão e compartilhamento de valores sociais.

## GABARITO

### QUESTÕES DISSERTATIVAS

#### QUESTÃO 1

- I) O aluno deverá ser capaz de relacionar o fim das guerras de conquista à crise na mão de obra escrava.
- II) O aluno deverá ser capaz de analisar a insegurança vivenciada nas cidades romanas em função dos conflitos com os bárbaros que gerou êxodo rural ou ainda a dependência econômica de agricultores que buscavam proteção junto aos grandes proprietários de terras frente ao fisco imperial.

#### QUESTÃO 2 -

Uma série de fatores reuniu-se para que um dos maiores impérios do mundo Antigo viesse a ruir paulatinamente, podemos apontar a crise do sistema escravista, a estagnação comercial, a diminuição da produção agrícola e a pressão exercida pelos povos germânicos que viviam nas fronteiras do império. Durante o auge da economia imperial, a produção de riquezas dependia intimamente do vasto número de escravos. Provenientes das regiões dominadas por Roma, esses escravos eram utilizados nas grandes propriedades responsáveis pelo abastecimento da população romana. No entanto, a falta de escravos (observada a partir do século III) acabou gerando uma recessão econômica sentida pela diminuição da produção agrícola e a diminuição dos impostos arrecadados pelo império. Ao atingir os limites máximos de suas conquistas militares, os exércitos romanos não mais conseguiram o mesmo número de escravos outrora observado. Com isso, houve a escassez da mão-de-obra escrava causando o encarecimento dos gêneros alimentícios. Dessa maneira, as grandes propriedades começaram a ser arrendadas, fazendo com que a base da economia agrícola romana centrasse na pequena propriedade. Com pequenas unidades de produção, a utilização de escravos se tornou ainda mais desvantajosa. Além disso, outro fator de importância religiosa contribuiu para a crise escravista. A ascensão do ideário cristão fez com que a escravidão fosse vista de forma negativa. Muitos proprietários convertidos ao cristianismo libertaram seus escravos em prova de sua nova fé. Além disso, os próprios escravos atraídos pela palavra cristã negavam-se a privar-se de sua liberdade. Com isso, a economia romana teve que se adaptar a novas formas de trabalho e produção que contornassem a nova situação. O sistema de arrendamento promoveu a associação entre escravos, agricultores livres e os antigos grandes proprietários. Nessa nova modalidade, o camponês arrendatário recebia um lote de terras onde poderia produzir seu próprio sustento. Em troca, ele deveria destinar parte de sua produção ao proprietário de terras. Dessa forma, as cidades deixavam de ser o grande centro da economia romana. O processo de ruralização fez com que o extenso sistema de cobrança de impostos e o comércio perdessem o grande papel outrora desempenhado. O governo romano não tinha como se sustentar da mesma forma. Com isso, uma série de reformas administrativas foi adotada nessa época. Os contingentes do exército foram reduzidos e muitos dos povos que viviam às margens do império ganharam terras para que evitassem a invasão de outros estrangeiros. Os chamados povos confederados passaram a formar a principal força militar romana. A inviabilidade de um vasto império foi marcante durante o reinado de Diocleciano. Em seu governo, o antigo império único foi dividido em dois: Império Romano do Oriente e Império Romano do Ocidente.

Além disso, a tetrarquia foi instituída, sistema onde um imperador (Augusto) era auxiliado por um imperador menor chamado César. Depois de vinte anos o César ascendia ao cargo de Augusto e nomeava um novo César que deveria seguir a mesma trajetória. Com a morte de Diocleciano, os imperadores disputaram o poder entre si. Desses conflitos, Constantino saiu vitorioso e voltou a centralizar o governo nas mãos de um único imperador. Escapando da decadência econômica da cidade de Roma, transferiu o império para a cidade de Constantinopla e buscou apoio político ao oficializar o culto cristão. No século IV, o avanço intermitente dos povos germânicos deu sinais da derradeira extinção do Império. Pressionados pelos hunos e à procura de terras mais férteis, os germânicos invadiram as possessões romanas. Somente no século V, com a invasão dos hérulos à cidade de Roma, vemos a derrocada final do Império Romano. A queda do último imperador romano, Rômulo Augústulo, encerrou o antigo Império Romano.

### QUESTÕES OBJETIVAS

- 1) B
- 2) B
- 3) C
- 4) A
- 5) D
- 6) C
- 7) C
- 8) B
- 9) E